



CRÔNICAS GEOGRÁFICAS

Bianca Beatriz Roqué ¹
Eduardo Margarit Alfena do Carmo ²
Sâmella Patrícia Lima Paungarten ³

RESUMO

O projeto “Crônicas Geográficas” iniciou em setembro de 2024 registrado como projeto de extensão na Unifap código PJ059-2024. A ideia de realização do projeto surgiu a partir de uma proposta de parceria interinstitucional da Universidade da Guiana (UG) com o campus Binacional da Universidade Federal do Amapá. Tem por objetivo a escrita de crônicas que abordam conceitos e temas geográficas a partir da vivência na cidade de Oiapoque, cujo conteúdo remeta à experiência geográfica. Sua metodologia envolve a oferta de um minicurso ministrado por professores colaboradores do projeto dos cursos de Letras, Geografia e Licenciatura Intercultural Indígena a alunos de escolas públicas da educação básica de Oiapoque e professores da rede pública de ensino. Durante o minicurso, os participantes irão produzir as crônicas e croquis que posteriormente serão organizados em formato de livro para que possam ser disponibilizados no processo de ensino-aprendizagem da educação básica e superior.

Palavras-chave: Crônica, Oiapoque, Cotidiano.

ABSTRACT

The project “*Geographic Chronicles*” began in September 2024, registered as an extension project at Unifap under code PJ059-2024. The idea for the project arose from a proposal for an interinstitutional partnership between the University of Guyana (UG) and the Binational Campus of the Federal University of Amapá. Its objective is the writing of chronicles that address geographic concepts and themes based on experiences in the city of Oiapoque, with content that reflects geographic experiences. The methodology involves offering a short course taught by collaborating professors from the project, from the programs in Literature, Geography, and Intercultural Indigenous Education, to students from public elementary and secondary schools in Oiapoque and to teachers from the public education system. During the course, participants will produce chronicles and sketches, which will later be organized in book format so they can be used as resources in the teaching and learning processes of both basic and higher education.

Keywords: Chronicle, Oiapoque, Everyday life.

¹ Docente do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, bianca.roque@unifap.br;

² Docente pelo Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, eduardo.margarit@unifap.br;

³ Docente do do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal do Amapá - UNIFAP samella.lima@unifap.br;



INTRODUÇÃO

No dia 26 de abril de 2024 se reuniram no Campus Binacional de Oiapoque os professores do curso de Geografia e do curso de Letras Português-Francês do campus Binacional Oiapoque com professores dos mesmos cursos da Universidade da Guiana, localizada em Caiena, na Guiana Francesa. A reunião foi com o objetivo de iniciar parcerias interinstitucionais entre duas universidades geograficamente próximas, que se encontram em diferentes países. Desta reunião, surgiu a ideia de organizar um evento para que discentes e docentes pudessem apresentar suas pesquisas em desenvolvimento, e estreitar os laços acadêmicos, além da criação de vínculos entre seus participantes.

A comissão organizadora passou a pensar a programação do evento, possibilitando a participação dos dois cursos envolvidos. A princípio, foi pensado em reservar uma parte da programação para o curso de Geografia, e outra parte para o curso de Letras Português-Francês. Com o amadurecimento das ideias, surgiu a proposta de desenvolver um projeto em que as duas ciências, Geografia e Letras, pudessem trabalhar de forma interdisciplinar.

Assim nasceu o projeto “Crônicas Geográficas”. Consistiu na oferta de um minicurso ministrados por dois professores dos cursos de Letras, 3 professores do curso de Geografia e uma professora do curso de Licenciatura Intercultural Indígena aos discentes dos cursos de Letras, Geografia, História e Pedagogia do Campus Binacional Oiapoque. No minicurso foi ensinado a produzir crônicas e croquis que abordassem conceitos e temas geográficos a partir da vivência na cidade de Oiapoque, cujo conteúdo remeta à experiência geográfica.

A ideia foi propiciar aos alunos e professores da UG que viriam visitar Oiapoque, a aprendizagem sobre a cidade, sob a perspectiva dos alunos que aqui habitam. Dessa maneira, não apenas tratar da Geografia acadêmica e de discussões teóricas, mas demonstrar como a Geografia se apresenta no cotidiano de Oiapoque, apresentando sua “Topolifia”, termo conceituado enquanto “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (Tuan, 2012, p. 19) que pode ser compreendida como o entremeio entre sujeito e ambiente. A partir dessa experiência, a ideia foi registrada como um projeto de extensão, para que o curso seja ofertado a alunos da educação básica da cidade de Oiapoque.

Os conceitos geográficos abordados na Geografia enquanto ciência não consistem apenas em modelos teóricos descolados da realidade. A Geografia é vivenciada por todas as pessoas em suas relações cotidianas. O curso de Letras trabalha com a produção de diversos gêneros textuais, sendo um deles, a crônica. Tal tipo de escrita tem por característica ser um texto produzido em forma de prosa, que geralmente relata temas do cotidiano.



METODOLOGIA

A primeira ação do projeto, foi a oferta de um minicurso que ocorreu entre 27/07/2024 a 15/11/2024. O objetivo desta ação foi promover a integração entre os cursos de Geografia e Letras em atividades interdisciplinares. A oferta de um minicurso teve como público, neste primeiro momento, a comunidade interna da universidade: discentes do Campus Binacional Oiapoque da Unifap. Participaram alunos dos cursos de Licenciatura em Letras Francês e do curso de Licenciatura em Geografia, e do curso de Licenciatura em Pedagogia. O minicurso teve duração de 40h, e foi ministrado aos sábados no período da tarde, no Campus Binacional.

Antes de iniciar o minicurso, o mesmo foi divulgado via whatsapp, e pessoalmente, passando em todas as salas de aula do campus. Cada docente atuante no projeto preparou suas aulas, conforme a sua área de atuação e formação. Os professores do curso de Letras abordaram técnicas e teorias para a produção do gênero textual. Os professores de Geografia abordaram conceitos e temas geográficos observados na cidade de Oiapoque que possam servir de inspiração para a produção textual: conceitos de lugar, paisagem, região, território e espaço geográfico. Uma das aulas foi dedicada a criação de croquis desenhados à mão, baseados em técnicas da Cartografia Social, com a finalidade de que os discentes produzissem croquis que remetessem os espaços representados às crônicas relatadas. No total, o minicurso teve 7 encontros. Foi considerada a carga horária que os discentes dispenderam para a produção das crônicas, e sua preparação para a apresentação no evento.

Entre 13 a 15 de novembro de 2025 foi realizado no campus Binacional Oiapoque da Unifap o II Encontro Unifap-UG de Ciências Humanas e Sociais⁴. O evento não foi destinado apenas à apresentação do projeto, mas contou com uma ampla programação. O projeto de extensão Crônicas Geográficas apresentou os resultados de seus trabalhos em dois momentos. Na abertura do evento ocorreu uma mesa redonda, dia 13 de novembro às 19 horas no auditório do campus Binacional. Na ocasião, a coordenadora do projeto Crônicas Geográficas apresentou o embasamento teórico-metodológico do projeto, apoiado na Geografia Humanista, e posteriormente as atividades do minicurso, demonstrando as aulas e discussões de cada um dos colaboradores que compõem a equipe. A mesa teve tradução simultânea Português-Francês, possibilitando a compreensão do projeto por todas as pessoas presentes. No dia 15 de novembro, das 9 às 11h da manhã os discentes participantes do minicurso apresentaram suas crônicas.

⁴Para conferir a reportagem completa sobre o evento, basta acessar o link <https://www.unifap.br/campus-oiapoque-e-universite-guiane-realizam-ii-encontro-unifap-ug-de-ciencias-humanas-e-sociais/>



REFERENCIAL TEÓRICO

Todos passam a maior parte do tempo de suas vidas em atos cotidianos, não racionais e não intencionais. E esses momentos tão triviais revelam a construção do sentido de lugar, as percepções, os sentidos. Os aportes teóricos da Geografia que discorrem o conceito de lugar podem ser observados em atos comuns e corriqueiros da vida. E, nesse sentido, Santos defende que:

(...) a ciência pós-moderna sabe que nenhuma forma de conhecimento é, em si mesma racional; só a configuração de todas elas é racional. Tenta, pois, dialogar com outras formas de conhecimento deixando-se penetrar por elas. A mais importante de todas é o conhecimento do senso comum, o conhecimento vulgar e prático com que no cotidiano orientamos as nossas ações e damos sentido à nossa vida. (Santos, 2003, p. 88)

A crônica narrativo-descritiva, segundo Figueira (2016, p. 285) “explora a caracterização de seres, descrevendo-os. E, ao mesmo tempo mostra fatos cotidianos (“banais”, comuns) no qual pode ser narrado em 1ª pessoa ou na 3ª pessoa do singular. Ela é baseada em acontecimentos diários.” Por isso, a Geografia apresentada de uma maneira fluida e menos técnica, é uma forma de popularização da ciência, de aproximar as pessoas dos conceitos geográficos de uma forma mais leve, já que “escritores e poetas conseguiram criar tons materiais e mundo sensível, seguindo o caminho da imaginação criativa ou seus experiência emocional, auditiva ou olfativa da cidade” (Frias, 2001, p. 13).

Para além do estudo de conceitos geográficos, o projeto também propõe a criação de croquis para representar as crônicas geográficas. Wright (2014 [1947], p. 14), conceitua como Geosofia “o estudo do conhecimento geográfico a partir de qualquer ponto de vista”, ou seja, a compreensão geográfica por todo tipo de pessoa, não apenas geógrafos. Seguindo a mesma linha de raciocínio, propõe a criação de mapas geosóficos, que revelam o conhecimento geográfico em diferentes áreas e não sobre diferentes áreas (Wright, 2014, p. 15).

O mapa imprime as percepções sobre o espaço, portanto, são elementos que são significativos para os participantes do projeto. A ideia foi inspirada no trabalho de Carlos Nelson Ferreira dos Santos, arquiteto e antropólogo, falecido em 1989. Em seu livro “Quando a rua vira casa”, o autor relata sua pesquisa empírica de observação participante, realizada no bairro do Catumbi, na cidade do Rio de Janeiro. Na introdução do texto, apresenta um mapa, desenhado à mão, identificando os pontos por uma numeração, com uma legenda ao lado. No



início do capítulo intitulado “Os trabalhos e os Dias”, o autor coloca que, nos trabalhos de análise e descrição da sociedade, tem-se a impressão de estar sistematizando obviedades.

Considera-se que, a partir da criação de um croqui, a possibilidade de imaginação das narrativas ganha um elemento que pode situar melhor o leitor das crônicas, agregando ao texto possibilidades de apresentar os sentimentos atrelados aos lugares. Desse modo, busca-se construir uma outra cartografia, além daquela tradicional, que apresenta mapas enquanto verdades pré-concebidas. A cartografia, aqui, torna-se uma forma de linguagem que busca expressar as percepções de um espaço, bem como localizá-las. Deixa de lado o conhecimento de técnicas para elaborar um mapa de forma gráfica, com precisão nos quesitos de escala, orientação, esquemas gráficos, e passa a incorporar aspectos mais artísticos, subjetivos, com o desenho elaborado à mão livre. Considera-se a Cartografia não como uma representação, mas como uma forma de expressão, uma linguagem. Permite comunicar a outras pessoas as percepções sobre o espaço, de modo que a língua falada não seria suficiente.

Topolifia é um termo conceituado enquanto “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico” (Tuan, 2012, p. 19) que pode ser compreendida como o entremeio entre sujeito e ambiente. O conceito de lugar passa a ser concebido apenas como espaços de afeto nos sentidos positivos, evocando noções de laços, vínculos, amor, apego, carinho e ternura. Uma das célebres frases do livro *O pequeno príncipe*, (Saint-Exupéry, 2009, 73) é “Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas”. Nesse sentido, o sentimento de topofilia pode gerar um sentimento de responsabilidade por cuidar do lugar, gerando assim a cidadania.

Diversos autores e pesquisadores que atuam na área do ensino de Geografia apontam para a importância de trazer para a sala de aula as vivências do cotidiano dos alunos, a exemplo de Callai (2000), Straforini (2004), Vieira (2014) e Kaercher (2010). Isto é essencial para que os educandos sejam capazes de interiorizar o conhecimento, ao compreender que existe uma aplicação prática, e portanto, a Geografia não é uma disciplina escolar que se precisa decorar conteúdos.

Além disso, a Geografia deve trabalhar com as múltiplas escalas, do local até o global. Nos materiais didáticos são encontradas escalas mais abrangentes, como as escalas regional, nacional e mundial. Para se trabalhar em um contexto local, os materiais devem ser produzidos pelas instituições de ensino e pesquisa ali presentes. Este projeto tem o objetivo de colaborar neste sentido.

Autores que atuam na área do ensino de Língua Portuguesa trazem a contribuição da crônica para se trabalhar em sala de aula, vinculando o estudo do gênero com habilidades



vinculadas à BNCC, como pode ser observado no projeto desenvolvido por Rocha e Ruiz (2023). Com a escrita de crônicas, os alunos podem se produtores do conhecimento, de forma ativa, ao criar textos que imprimem sua personalidade e suas subjetividades.

Em um processo de ensino-aprendizagem é essencial que os alunos tragam suas experiências para a sala de aula. Ao serem ouvidos, os alunos podem incorporar ao currículo escolar a sua própria história, e estabelecer com a escola e seus professores vínculos de pertencimento, de forma que se sintam ouvidos e acolhidos, como aponta Arroyo (2014). Muito se discute sobre o comportamento dos alunos nos dias atuais. Os discentes da Unifap que cumprem o Estágio Curricular Supervisionado relatam que poucos alunos da escola básica dedicam-se aos estudos.

A maioria não realiza as atividades propostas pelos professores, não prestam atenção nas aulas, são desmotivados. Com este projeto, será possível compreender melhor os alunos, ao promover uma escuta ativa. As crônicas poderão revelar características psicológicas e culturais mais subjetivas, que fornecerão pistas para (re)pensar os processos de ensino-aprendizagem. Portanto, tendo em vista que o projeto está inserido em cursos de licenciatura, justifica-se a escolha do público-alvo.

As práticas interdisciplinares nas escolas são defendidas por diversos estudiosos da área de ensino, a exemplo de Fazenda (2001), Japiassu (1990) e Morin (2011). Os autores defendem que a interdisciplinaridade permite reconhecer a complexidade dos conhecimentos, por uma compreensão mais profunda e holística.

Entretanto, o trabalho com a interdisciplinaridade exige enfrentar desafios. O primeiro, de ter o domínio sobre sua disciplina e a compreensão da maneira como estes conhecimentos convergem com outras disciplinas. O segundo, de estabelecer relações com professores de outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de uma ideia em comum, operacionalizada em forma de projeto.

Para que sejam adotadas práticas de interdisciplinaridade na educação básica é imprescindível que sejam trabalhadas na universidade, durante o processo de formação de professores. Assim, é possível que os discentes construam o conhecimento de forma integrada com outras ciências, e que tenham relações com discentes de outros cursos os quais serão possíveis colegas de trabalho.

Nas escolas de Oiapoque há oferta de disciplinas eletivas no Ensino Médio, em que os próprios professores criam as ementas e apresentam aos alunos no início de cada semestre. No mês de setembro de 2025 terá início a disciplina eletiva 'Crônicas Geográficas em duas escolas: a escola estadual indígena Jorge Iaparrá, e a escola estadual Joaquim Nabuco.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cinco discentes do campus Binacional apresentaram suas crônicas, que emocionaram os presentes, ao abordarem abordam a escrita geográfica de uma forma sensível. Após a apresentação de cada aluno, a docente responsável pelo projeto teceu comentários sobre as análises geográficas que podem ser feitas das crônicas, ou seja, as discussões teóricas que podem suscitar de um texto não acadêmico.

A discente Joselma Brito, do curso de Geografia, apresentou a crônica intitulada “Antes do Luto”. Em seu texto, ela faz um relato de um passeio de carro realizado por lugares de Oiapoque, revelando os laços afetivos construídos na cidade, em que é possível evocar o conceito geográfico de Lugar. Utilizando as técnicas de escrita aprendidas no curso, a autora revela apenas ao final do texto a pessoa que a acompanhava durante o passeio, causando no leitor a curiosidade em desvelar esse mistério, durante o processo de leitura. Enquanto a discente lia sua crônica, em uma folha de caderno escrita à mão, a mesma folha era projetada para que os participantes do evento acompanhassem, o que imprimiu ao trabalho um cunho artístico e artesanal, demonstrando autenticidade ao trabalho.

O discente Fernando Brito Soares, do curso de Geografia, apresentou a crônica intitulada “Que saudades do meu ontem!”. Sua residência está localizada em frente ao local onde hoje se encontra o prédio da Unifap campus Oiapoque. Durante sua infância o local era um terreno baldio, onde ele brincava de construir carrinhos com materiais reaproveitados e os puxava por estradas de terra, que construía no terreno, abrindo caminhos pelo mato com uma enxada. Nessa sua Geografia da infância, representava o espaço geográfico em miniatura, com estradas e carros. Esta pode ser uma excelente atividade para se trabalhar no ensino de Geografia, ao tratar da temática da escala. No decorrer de sua vida, percebeu a transformação de um espaço com a construção de uma universidade. O mesmo lugar que estabeleceu afetividades com suas brincadeiras, agora, transformado, constrói afetividades de outra maneira, quando se tornou discente da universidade.

O discente Antônio Raimundo Farias da Silva, do curso de Pedagogia, é conhecido como o poeta da universidade. Já escreveu diversas poesias e sempre é convidado para participar de eventos da universidade, e apresentar seu viés artístico. Apresentou a crônica intitulada “Chegada Tricolor”, quando o famoso jogador de futebol Manoel Garrincha esteve em Belém do Pará, cidade em que residia na época. O conceito de “evento”, para a Geografia, é um grande acontecimento, que marca um período histórico e a memória das pessoas que o



vivenciou. E assim, o evento é contado e recontado, perpassando gerações. Cada pessoa que conta um evento passado, imprime na narrativa seus sentimentos.

A discente Rosimere Furtado Guedes, do curso de Letras Português-Francês, apresentou a crônica “Houve um tempo em que não crescíamos nunca”, e ficou emocionada ao relembrar a sua infância, e agora, na vida adulta, relançar um olhar para o passado, a partir de uma perspectiva mais amadurecida. A percepção do tempo e do espaço durante a infância é diferente da percepção de um adulto, e esse assunto pode ser amparado teoricamente com as discussões geográficas. O local relatado em sua crônica, Rosimere não se lembra mais onde é. Porém, seus pais podem lhe dar informações que permitiriam retornar ao local. Quais seriam as emoções de retornar ao local que marcou sua memória de infância? Será que permanece como no passado, ou sofreu grandes transformações?

A discente Mary Jane Forte dos Santos, do curso de Letras Português-Francês, apresentou a crônica intitulada “A trajetória de viagem dos Karipunas, antes da BR 156”. A estudante indígena revela em seu relato uma rota ancestral onde os moradores de sua aldeia percorriam para chegar em Oiapoque, antes da BR 156. Estas informações, passadas de geração em geração, são de extrema importância para que se preserve a memória e a cultura local. Seu registro por escrito será um documento que preserva o patrimônio de sua aldeia. Além de apresentar a parte escrita da crônica, produziu um mapa em cartolina, representando o trajeto através de um mapa mental. Sua obra comprova que não é necessário ser um geógrafo para produzir mapas, e que estes, além de serem um instrumento técnico, também podem ser apresentados como um trabalho artístico, apreciados por sua estética.

Autores que atuam na área do ensino de Geografia apontam para a importância de trazer para a sala de aula as vivências do cotidiano dos alunos, a exemplo de Callai (2000), Straforini (2004) e Kaercher (2010). É essencial para que os educandos sejam capazes de interiorizar o conhecimento, ao compreender que existe uma aplicação prática, e portanto, a Geografia não é uma disciplina escolar que se precisa decorar conteúdos. Autores que atuam na área do ensino de Língua Portuguesa trazem a contribuição da crônica para se trabalhar em sala de aula, vinculando o estudo do gênero com habilidades vinculadas à BNCC, como pode ser observado no projeto desenvolvido por Rocha e Ruiz (2023). Com a escrita de crônicas, os alunos podem se produtores do conhecimento, de forma ativa, ao criar textos que imprimem sua personalidade e suas subjetividades ao trazer suas experiências para a sala de aula. Ao serem ouvidos, os alunos podem incorporar ao currículo escolar a sua própria história, e estabelecer com a escola e seus professores vínculos de pertencimento, de forma que se sintam ouvidos e acolhidos, como aponta Arroyo (2014).



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a interdisciplinaridade exige enfrentar desafios. O primeiro, de ter o domínio sobre sua disciplina e a compreensão da maneira como estes conhecimentos convergem com outras disciplinas. O segundo, de estabelecer relações com professores de outras áreas do conhecimento para o desenvolvimento de uma ideia em comum, operacionalizada em forma de projeto.

Para que sejam adotadas práticas de interdisciplinaridade na educação básica é imprescindível que sejam trabalhadas na universidade, durante o processo de formação de professores. Assim, é possível que os discentes construam o conhecimento de forma integrada com outras ciências, e que tenham relações com discentes de outros cursos os quais serão possíveis colegas de trabalho.

A Geografia deve trabalhar com as múltiplas escalas, do local até o global. Nos materiais didáticos são encontradas escalas mais abrangentes, como as escalas regional, nacional e mundial. Para se trabalhar em um contexto local, os materiais devem ser produzidos pelas instituições de ensino e pesquisa ali presentes. Este projeto tem o objetivo de colaborar neste sentido.

Ao criar metodologias de ensino nos cursos de Licenciatura em Letras e Geografia que possam ser replicados pelos graduandos nas escolas da educação básica, é possível expandir os conhecimentos acadêmicos para além dos muros da universidade. Assim é possível realizar a popularização da ciência ao demonstrar que a Geografia está presente no cotidiano.

O material resultante dos dois minicursos produzidos com o público externo também terá a mesma destinação. Os participantes do minicurso também serão convidados a atuar nesta etapa, resultando em um livro produzido não somente para eles, mas também por eles e com eles. Desta forma, os alunos da rede básica de ensino terão suas vivências contempladas no currículo escolar, valorizando assim, o próprio conhecimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, o projeto irá criar um recurso didático artístico e cultural para promover o processo de ensino aprendizagem aos alunos da escola básica e ao ensino superior e valorizar o conhecimento do(a) educando(a) da educação básica ao inserir suas pautas e discussões nos processos de ensino-aprendizagem.

Por fim, o projeto busca a troca de experiência com a Universidade da Guiana para propor um projeto interinstitucional. Da mesma forma que docentes e discentes da UG foram ao campus Binacional, pretende-se realizar uma visita à Caiena, onde a experiência do projeto será apresentada e relatada para que seja estabelecida uma parceria interinstitucional.



REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Currículo, território em disputa**. Editora Vozes Limitada, 2014.

CALLAI, Helena C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio C. (org). **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 87-134.

FAZENDA, Ivani. **Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar, intervir**. Cortez, 2014.

FIGUEIRA, Emílio. **Ser autor: uma jornada de vários caminhos**. São Paulo: Figueira Digital/Agbook, 2016.

FRIAS, Aníbal. “Une Introduction à la Ville Sensible.” *Recherches en Anthropologie au Portugal* v. 7 p. 11-36, 2001.

JAPIASSU, H. **O sonho transdisciplinar: E as razões da filosofia**. Imago, 1990.

KAERCHER, Nestor A. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTRIGIOVANNI, A. C. et. al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre: editora da UFRGS, 2010, p. 11- 21.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução por Dom Marcos Barbosa. 26ª ed. Rio de Janeiro, Editora Agir, 1983.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira; VOGEL, Arno. **Quando a rua vira casa: a apropriação de espaços de uso coletivo em um centro de bairro**. 3ª ed. São Paulo: Projeto, 1985.

ROCHA, Gisele Vitor da; RUIZ, Tereza. **Programa Escrevendo o Futuro**. 8ª ed. 2023. Documento Online. Disponível em: <https://escrevendoofuturo.org.br/caderno_docente/pagina_cronica/creditos/>.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. Tradução de Livia de Oliveira. Londrina: Eduel, 2012.

VIEIRA, Luciana. **O lugar no ensino de geografia: no olhar dos/as**. Pesquisas, Florianópolis, v. 1, n. 1, out. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pesquisar/article/view/66572>. Acesso em: 21 jun. 2024.

WRIGHT, John K. *Terrae incognitae: o lugar da imaginação na Geografia*. **Geograficidade**, Niterói, v. 4, n. 2, p. 4-18, Inverno 2014 [1947].